

Passarinho deixa hoje de presidir PDS

O senador Jarbas Passarinho (PA), confirmando promessa anterior à convenção nacional que indicou Paulo Maluf candidato à sucessão presidencial, renunciará hoje à presidência do PDS, em reunião da executiva nacional do partido marcada para as 10h00. Ontem, Passarinho permaneceu irredutível aos apelos de pedessistas — entre eles o deputado Delfim Netto (SP), que o sucederá no cargo — para que mudasse de idéia. Ele considerou “inconciliável, conflitante e incompatível” o apoio a Maluf.

Passarinho previu que sua decisão instalará uma crise interna que resultará em benefício das candidaturas de Fernando Collor e Leonel Brizola.

Na opinião de Passarinho — que permanece no partido, segundo garantia dada ao deputado Delfim Netto —, muitos diretórios regionais estarão desobrigados em relação a Paulo Maluf, uma vez confirmada a renúncia do presidente do partido.

Delfim Netto, em conversa com o líder do partido na Câmara, Amaral Netto, minutos depois da reunião em que Passarinho confirmou a renúncia, disse que a permanência do senador na legenda ainda possibilitou um desfecho sem traumas.

“Foi o menos doloroso”, disse. Durante todo o dia de ontem, Passarinho recebeu inúmeros apelos no sentido de repensar sua decisão ou, pelo menos, de maneira menos traumática para o partido, optar pela licença temporária do cargo. Porém, alegando inexistência de base legal, seja na Lei Orgânica dos Partidos ou no Estatuto do PDS, Passarinho insistiu na renúncia.

Incômodo

“Ficaria em posição incômoda ao permanecer no cargo, pois não sinto identidade política para fazer a campanha do doutor Paulo”, disse

se Passarinho.

No entanto, ele não acredita que sua decisão irá provocar um “efeito dominó”, culminando com uma debandada de Parlamentares da legenda.

“Acredito em dissidentes, que irão jogar na apatia, na frieza, para esvaziar a candidatura Maluf. Mas quem ficou até agora, não tem motivos para sair”, acrescentou o deputado gaúcho Adylson Motta, que convocou o diretório regional do Rio Grande do Sul para tomar uma posição conjunta com os aliados da candidatura de Espiridião Amim.

O líder do PDS, deputado Amaral Netto, discorda da atitude de Passarinho, e avisa: “Quem não apoiar Maluf terá que sair do PDS”. De posse do estatuto do partido, Amaral ameaça levar para a Comissão de Ética do PDS qualquer filiado desde que, permanecendo no partido, tenha feito campanha para outro candidato.

Credibilidade

“O PDS precisa de fidelidade e retomar a credibilidade”, retrucou Passarinho, decepcionado com o líder na Câmara, que pregava sua candidatura e garantia que 80% da bancada federal deixariam o PDS caso Maluf saísse candidato à Presidência. Agora, Amaral diz que tudo não passou de um plano para forçar a desistência de Maluf, e como não tem mais volta, já quer subir no seu palanque, caso ele aceite a pregação pela pena de morte.

Durante a reunião de hoje, à exceção do deputado Delfim Netto, todos os demais membros da Executiva irão acompanhar a decisão de Passarinho e colocarão seus cargos à disposição. Ao final de uma coletiva, Passarinho garantiu que só abandonará o PDS quando ele acabar. Mas, no silêncio torce para que Maluf não passe do primeiro turno, “para no segundo ficarmos livres e agirmos de acordo com a nossa consciência”.



Os apelos de Delfim (D) foram inúteis e Passarinho manteve-se irredutível quanto à renúncia